



Interesse público e Critérios de Noticiabilidade – Um estudo sobre o programa TV Folha¹

Carla ROSSIGNOLLI²

Claudia ASSÊNCIO³

Ana Maria CORDENONSI⁴

UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP

Resumo

Diante da premissa de que a imprensa atua no reforço da cidadania, por levar ao público informações, este artigo objetiva analisar em que medida o conceito de interesse público, baliza a escolha das notícias veiculadas no Programa TV Folha, uma produção independente do jornal Folha de S. Paulo exibida pela TV Cultura. Como metodologia optou-se pela análise de conteúdo, envolvendo a pesquisa quantitativa e qualitativa, segundo os critérios de noticiabilidade postulados por Nelson Traquina. O *corpus* é constituído por oito edições do Programa. A proposta é descobrir se as notícias do TV Folha são de interesse público, uma vez que o programa está inserido na grade de programação de uma emissora de concessão pública/educativa. Os resultados mostram que o interesse público está presente em maior ou menor grau no conteúdo do TV Folha, mas não pela natureza de seu espaço de veiculação.

Palavras-chave: Interesse Público, Jornalismo, Televisão, *Newsmaking*, Critérios de Noticiabilidade, TV Folha.

Introdução

“[...] Da construção da democracia faz parte o dever jornalístico de socializar a informação de interesse público.”
(Manuel Carlos Chaparro)

A escolha de um programa de televisão como objeto de pesquisa em plena era digital, quando o jornalismo multiplataforma e a convergência midiática são os temas que geram maior discussão no âmbito acadêmico e na própria imprensa, a despeito da TV, pode parecer um tanto despropositado, para não dizer do risco de se esbarrar no

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de julho de 2013

² Recém-graduada no Curso de Jornalismo da UNIMEP, email: carlarossignolli@hotmail.com

³ Recém-graduada no Curso de Jornalismo da UNIMEP, email: cassencio@hotmail.com

⁴ Orientadora do trabalho e professora do Curso de Jornalismo da UNIMEP, email: anamcorde@gmail.com



obsoleto. No entanto, o objetivo deste trabalho mostra-se relevante quando se considera o seu objeto de estudo, o TV Folha, que ao apresentar características ímpares, no que toca à linguagem, aos cuidados estéticos das imagens e da inovação da narrativa jornalística, bem como a inserção de tomadas que mais se aproximam de gêneros do cinema, a exemplo do documentário. Fato que evidencia a sua hibridez e dificulta, inclusive, a sua classificação na categoria de apenas telejornalismo.

A proposta é investigar em que medida o interesse público funciona como critério para determinar o que e como a imprensa noticia, a partir da análise de oito edições do Programa TV Folha, objeto deste estudo.

Como metodologia de análise, optou-se pela análise de conteúdo (qualitativa e quantitativa), que envolve entrevistas semi-estruturadas com editores e repórteres do Jornal Folha de S. Paulo e que participam do programa televisivo. Além de profissionais da área, estudiosos e teóricos do jornalismo televisivo e do conceito de interesse público. Esses materiais foram analisados junto ao objeto de estudo, que é o programa TV Folha transmitido pela TV Cultura e retransmitido na internet por meio do site da UOL, todo domingo, às 20h.

Este artigo foi motivado pelo estudo feito para a monografia do Trabalho de Conclusão de Curso, com a análise oito edições do programa, num total de 50 reportagens, referentes ao primeiro semestre de exibição. Entretanto, para esta reflexão, o recorte abrange apenas as reportagens veiculadas na primeira edição do TV Folha, que foi ao ar em 11 de Março de 2012.

Crítérios de noticiabilidade

Um dos principais estudiosos brasileiros de comunicação que analisa os critérios adotados para que os fatos se tornem notícias é Nelson Traquina (2005, p.79), cujas teorias por ele exploradas serviram de parâmetros para a análise do programa TV Folha, que será apresentada no decorrer desta pesquisa. Abaixo estão descritos de forma sintética estes critérios.

A **morte** sempre será um critério de noticiabilidade importante. Em meio à sociedade contemporânea, as pessoas não costumam pensar em sua finitude, também por esta razão este tipo de acontecimento é de interesse público. Traquina é bastante assertivo quanto a esse valor- notícia. “Onde há morte, há jornalistas” (2005, p.79).



O critério **da notoriedade** só tem ligações com o interesse público se a pessoa em questão já teve um emprego público ou prestou serviços à sociedade, ou ainda que tenha grande influência social econômica. Aqui se encaixam notícias sobre chefes de estado e também sobre chefes de grandes companhias. Pessoas cujas decisões afetam um grande número de pessoas. Traquina (2005, p.79) exemplifica o valor-notícia. “É fácil visualizar este valor-notícia ao ver a cobertura de um congresso partidário e a forma como os membros da tribo jornalística andam atrás das celebridades políticas”.

Outro critério citado por Traquina (2005, p.80) é o da **proximidade** como “valor-notícia fundamental da cultura jornalística”. Quando é analisada a relação deste critério com o conceito de interesse público, a proximidade entre a notícia e o receptor é indiferente, pois os problemas estruturais polêmicos que existem dentro de uma pequena amostra da sociedade, persistem quando analisamos uma grande população. Fontcuberta (apud FERNANDES, 2012, p.6) ressalta que “a proximidade é um dos fatores mais poderosos na hora de eleger uma notícia”, entretanto adverte que essa proximidade não deve ser entendida apenas como geográfica, mas também “social e inclusive psicológica”.

Com a democratização do acesso à informação, ser relevante é o desafio do jornalismo nos dias de hoje. O grau de relevância é o que faz o fato tornar-se notícia. Neste sentido, o valor notícia **relevância** adquire notoriedade. Traquina (2005, p.80) retoma este critério já antes identificado por Galtung e Ruge na década de 60.

Este valor-notícia responde à preocupação de informar o público dos acontecimentos que são importantes porque têm um impacto sobre a vida das pessoas. Este valor-notícia determina que a noticiabilidade tem a ver com a capacidade do acontecimento incidir ou ter impacto sobre as pessoas, sobre o país, sobre a nação.” (TRAQUINA, 2005, p. 80)

O próximo critério abordado por Traquina (2005, p.81) é o **tempo**. Ele explica que esse critério pode ser usado em âmbitos distintos. A primeira possibilidade é quando uma notícia é abordada pela sua atualidade. A segunda, é quando o fato já teve lugar no passado e está sendo lembrado pela sua relevância, um exemplo são as efemérides. O terceiro fator diz respeito à longevidade da notícia quanto à repercussão, estendendo os limites da sua noticiabilidade.

Outro conceito que para fins de análise será considerado com o tempo é a **novidade**. Traquina (2005, p. 81) afirma que mundo jornalístico interessa-se muito pela primeira e pela última vez. Como a novidade não deixa de ser uma das maneiras em



que o critério de noticiabilidade tempo é abordado, ambos [novidade e tempo] serão considerados um só critério (tempo) e serão analisados os desdobramentos decorrentes deste critério unificado.

A **notabilidade** diz respeito à qualidade de ser visível de uma notícia. Quanto mais palpável e fácil de ser visualizada uma questão é, mais provável que ela seja abordada pela TV. Esse critério pode ser usado por diversos aspectos, como quando um acontecimento envolve muitas pessoas, ou quando acontece algo insólito, ou algum caso de excesso ou escassez.

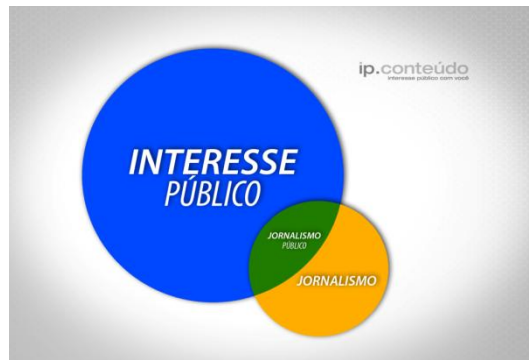
O **conflito** é outro valor-notícia importante. “A presença da violência física fornece mais noticiabilidade e ilustra de novo como os critérios [...] muitas vezes exemplificam a quebra do normal.” (TRAQUINA, 2002, p.84). Ele aponta que o conflito ou a controvérsia também pode ser física ou apenas simbólica, e que a violência é notícia por que representa uma ruptura social. Na mesma direção, a **infração** também é considerada um critério substantivo de seleção de notícia que tem ligação com a violência.

Interesse público e responsabilidade social

Traquina (2004) pontua que existem dois pólos jornalísticos: o primeiro é o ideológico, que atua como prestação de serviço público, e o segundo é o econômico, que valoriza os interesses comerciais das empresas jornalísticas. Quando o produto prioriza os valores comerciais, a tendência é que o conteúdo, ou seja, as notícias busquem apenas satisfazer a curiosidade do público, atendendo o interesse da audiência e não o que o espectador ou leitor precisa de fato saber.

Interesse público, portanto está sendo considerado neste artigo, como um conceito macro, pois o jornalismo perpassa esse conceito e assim se legitima, mas não se esgota nele. O interesse público não tem raiz jornalística, é da esfera social.

Gráfico 1 – Interesse público, jornalismo e jornalismo público



“O interesse público não está no fato isolado. Mas o fato isolado pode simbolizar o interesse público, porque manifesta a agressão a um valor (ou princípio) estabelecido como bom pela sociedade. No valor agredido, e não no fato, estão as razões do interesse público” (CHAPARRO)⁵. Por essa razão delimitar apenas um ou dois critérios determinados que corroborem o conceito de interesse público é arriscado, uma vez que as inconsistências, muitas vezes, residem nos próprios conceitos, como afirma o mesmo autor:

Talvez a exigência mais contraditória do jornalismo seja a de adequar as razões da notícia às razões do interesse público, e vice-versa [...] Porque as relevâncias da atualidade estão frequentemente, nas contradições entre valores estabelecidos que entre si por vezes se opõem.

O estudo aqui apresentado tem como desafio levantar os critérios de noticiabilidade postulados por Nelson Traquina, a fim de investigar quais mais se articulam com o conceito de interesse público, podendo assim balizar a análise das edições do programa TV Folha.

Quanto maior o atendimento aos critérios de noticiabilidade a notícia apresentar, mais próxima ela estará de atingir o conceito de interesse público.

É impossível afirmar que o uso de um ou outro critério de noticiabilidade na seleção das notícias veiculadas é garantia de que a notícia se encaixa nos delicados e complexos conceitos de interesse público. A proposta é fazer uma análise o mais fiel possível de como cada um dos critérios está sendo usado na busca de um jornalismo com mais conteúdo de interesse público.

A natureza da TV Cultura – Polêmica

⁵ Interesse público não se confunde com “interesse do público”. Disponível em http://www.oxisdaquestao.com.br/admin/arquivos/artigos/2012_7_31_14_31_7_54154.pdf Acessado em: 13 de Agosto de 2012



Para compreender o contexto no qual o TV Folha está inserido, é necessário observar de um panorama mais distante, que inclui a história e a natureza da TV Cultura, emissora que transmite o objeto de estudo para todo o Brasil. Segundo as informações institucionais presentes no site da emissora, em setembro de 1967, surgiu a Fundação Padre Anchieta - Centro Paulista de Rádio e Televisão Educativas, com concessão do estado mas com autonomia administrativa.⁶

O caráter da TV Cultura é de uma emissora educativa, custeada por verbas do governo do Estado de São Paulo, bem como por doações e propagandas da iniciativa privada, muitas vezes, provenientes de grandes corporações. O conteúdo é educativo e cultural desde sua fundação.

De acordo com a editora assistente do TV Folha Giuliana Vallone⁷, No começo do ano de 2012, a TV Cultura anunciou que estava reorganizando sua grade de programação. Foi disponibilizada a concessão de horários para empresas de comunicação privadas como os jornais Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e a revista Veja (informação verbal). Nessa conjuntura, estreou o TV Folha, no dia 11 de março de 2012, em meio a críticas ferrenhas de estudiosos e jornalistas. As questões levantadas eram diversas:

- Conflitos ideológicos entre empresas privadas e uma emissora de caráter público

Bia Barbosa⁸ traz considerações importantes sobre a parceria. Ela afirma que o jornal Folha de S. Paulo não tem a obrigação moral de seguir os princípios editoriais que uma TV pública tem como norteadores: “Ao trazer o TV Folha para dentro da grade da TV Cultura, a Fundação Padre Anchieta abre espaço, de forma acrítica, para os valores privados desta empresa comercial, descaracterizando seu caráter público”.

Alberto Dines⁹ ainda lembra que “O programa da TV Folha é pago pela montadora Renault e que os comerciais certamente não são de caráter institucional como

⁶ Disponível em <http://tvcultura.cmais.com.br/> Acessado em 10 de Agosto de 2012.

⁷ Entrevista as autoras realizada dia 10/10/12 na sede da Folha de S. Paulo

⁸ TV Cultura e TV Folha: a destruição do caráter público de uma emissora Disponível em: http://www.cartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=2025, acessado em 21 de Agosto de 2012.

⁹ Folha, TV Cultura e as más notícias Disponível em http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/lt_i_gt_folha_lt_i_gt_tv_cultura_e_as_mas_noticias Acessado em 18 de Julho de 2012



se espera de uma televisão pública”. No sentido oposto, tem como objetivo a venda de carros em massa. É difícil acreditar que o TV Folha, nesse contexto, por exemplo, seria capaz de produzir uma reportagem sobre as dificuldades do caos urbano e que aconselhasse as pessoas a compartilhar carros ao invés de comprar veículos novos.

Também houve o estabelecimento de trocas entre TV Cultura e Folha. Enquanto a TV Cultura cede 30 minutos de programação, a Folha fornece espaço publicitário no seu jornal. De acordo com Arvello¹⁰ “a entrega de horários da programação, pelo princípio de troca de espaço publicitário é a consumação da aproximação entre a mídia pública e o sistema comercial vigente”.

- A legitimidade do acordo

Ainda de acordo com Arvello¹¹, não houve processo licitatório para decidir quais empresas jornalísticas privadas poderiam usufruir do espaço concedido. O contrato não passou pela análise do Conselho da Fundação Padre Anchieta: “De acordo com Artigo 22º, Inciso 6º, do Estatuto da Fundação, o Conselho Curador deve aprovar a celebração de convênios ou acordos com órgãos ou instituições públicas ou privadas, concernentes à programação”. Fato que acertadamente apontado pelo autor, abre a possibilidade de outros órgãos privados da imprensa também exijam seu quinhão na programação da TV Cultura.

Dines¹² afirma que “a parceria do Grupo Folha com a TV Cultura de São Paulo é, paradoxalmente, boa para o telespectador e ruim para a TV brasileira”. De acordo com o jornalista, nesse caso os parceiros têm interesses inconciliáveis. Quanto à TV pública, ele diz que “sua função é, digamos, ‘republicana’ para promover um equilíbrio entre o interesse público e os demais interesses que envolvem a TV comercial.” Ele ainda acrescenta que “é mais um produto saído da nossa usina de ‘cordialidades’ e complacências”. No ponto de vista do autor¹³, o acordo anularia a natureza de ambas as partes, já que a TV Cultura perderia seu “DNA alternativo, contestador e cidadão”,

¹⁰ Nova programação da TV Cultura confronta princípios tradicionais da mídia pública Disponível em: <http://www.observatorioradiodifusao.net.br/index.php?option=com_content&view=article&id=180&Itemid=110> Acesso em 20 de Setembro de 2012.

¹¹ Nova programação da TV Cultura confronta princípios tradicionais da mídia pública. Idem

¹² Folha, TV Cultura e as más notícias Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/lt_i_gt_folha_lt_i_gt_tv_cultura_e_as_mas_noticias. Acessado em 18 de Julho de 2012.

¹³ DINES, Folha, TV Cultura e as más notícias Idem



enquanto “elimina da pauta de um jornal intransigente como a Folha de S.Paulo apreciável coleção de palpantes assuntos na esfera cultural e política”.

Amostragem e considerações sobre a análise

O método adotado é análise de conteúdo, com a técnica quantitativa e qualitativa. O *corpus* de toda a pesquisa para a monografia desenvolvida como Trabalho de Conclusão é constituído de oito programas do TV Folha (os quatro primeiros programas exibidos a partir da estreia em março, e os programas exibidos a partir de agosto, de números 22, 23, 24 e 25. Entretanto, neste artigo consta apenas a análise das reportagens da primeira edição do TV Folha quanto aos critérios de noticiabilidade citados anteriormente.

Para fins de análise, fica estabelecido que quanto maior a quantidade de critérios de noticiabilidade substantivos forem identificados na seleção da notícia, maior será o teor de informações de interesse público.

Haverá matérias que irão fugir dessa regra de proporcionalidade direta, já que um mesmo critério de seleção pode ser usado em diversos aspectos. Um exemplo que Traquina (2002, p. 82) destaca é o critério denominado Notabilidade. Esse valor-notícia é levado em consideração quando uma notícia é selecionada por ser palpável e tangente, como a ocupação de uma fazenda pelo MST¹⁴. Por outro lado, quando é empregado pelos jornalistas que estão selecionando as notícias, eles podem deixar de lado questões importantes que ainda não saíram do mundo das ideias e das problemáticas, como no caso do exemplo, o problema da reforma agrária no Brasil.

As matérias de caráter de entretenimento ou colunas assinadas não foram desconsideradas e aparecem no gráfico que precede cada edição, já que não é possível concluir quais critérios foram utilizados e por refletir apenas a opinião dos colunistas.

Análise

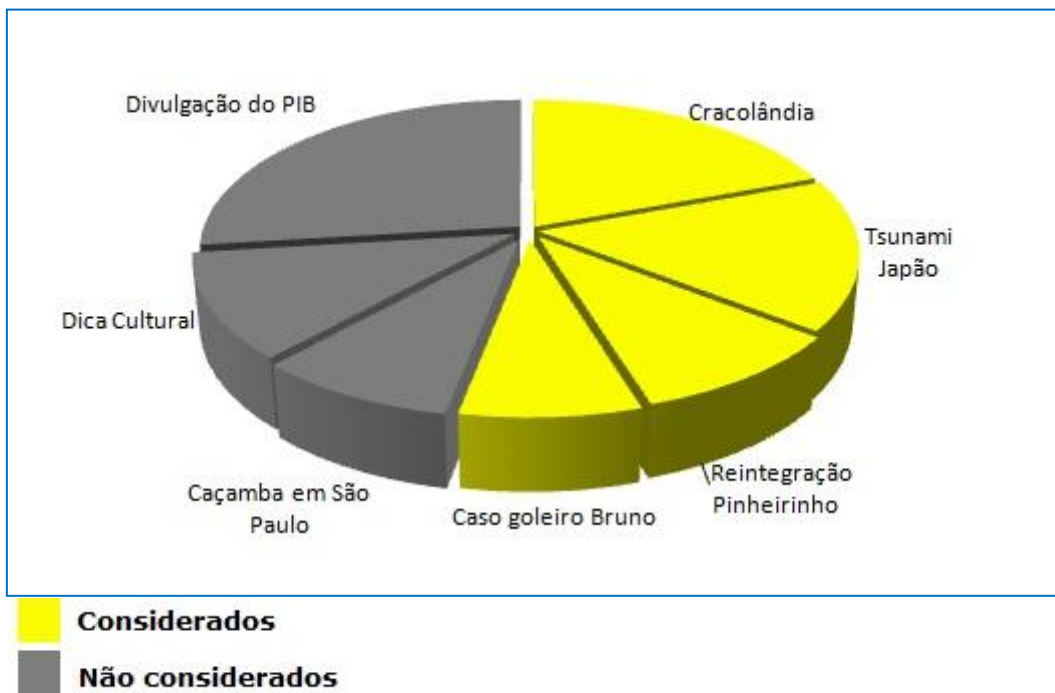
Para fins de exposição da linha de raciocínio adotada e aspectos considerados usaremos a análise da edição 1. É importante destacar que esta análise foi feita em todos os episódios da amostragem.

¹⁴ Movimento dos Trabalhadores Sem Terra

Edição 1 – Exibida em 11/03/2012.

O conteúdo da edição teve 25 minutos e 42 segundos. O restante do tempo de programa foi usado com tomadas panorâmicas de São Paulo ou então com imagens rotineiras da redação.

Gráfico 2 – Gráfico de comparação de tempo proporcional de cada matéria considerada ou não na análise.



1. Desocupação da Cracolândia – 4’43” – 1º Bloco – 5 critérios identificados

A equipe do TV Folha estava produzindo esta matéria desde a primeira ação de desocupação, que ocorreu em janeiro. Ela é uma junção de vários curtas feitos pelo idealizador do programa. A matéria se autodenomina como uma denúncia de que a desocupação da Cracolândia foi impulsionada por interesses políticos, por isso o título da matéria, “crack eleitoral”. Ela traz à tona que o problema não foi resolvido, apenas tirado de vista. “A ação teve interesses políticos”, afirma o apresentador. Critérios de Noticiabilidade envolvidos:

- **Relevância:** Por se tratar de um problema social e de saúde pública, foi considerado.
- **Tempo:** Se for considerado que a revelação de interesses políticos é importante para que o eleitor seja esclarecido antes das eleições, a matéria foi pontual. Como a intenção



foi analisar a situação dos dependentes depois da desocupação, era necessário um tempo para observar o desenrolar dos fatos, por isso a veiculação três meses depois do ocorrido. Portanto, foi considerado.

- **Conflito:** Nesta matéria o que está presente é um conflito simbólico entre a população, insatisfeita com a ação da polícia e o governo que a ordenou, representado pelo líder Kassab.
- **Notabilidade:** Esse critério se encaixa na notícia, pois o fato ganha visibilidade por ter sido uma ação policial que gerou imagens e divulgação visual.
- **Infração:** Esse critério é empregado, já que constitui uma infração apressar uma operação para antes das eleições municipais, uma vez que a mesma ainda não tinha estrutura para acontecer. Em relação a essa questão, o colunista Hélio Schwatsman afirma na reportagem “Sempre que você tenta se antecipar, o risco é fazer as coisas no imprevisto que foi aparentemente o que aconteceu”. O Complexo Prates, planejado para atender aos dependentes, não estava pronto quando a ação foi realizada. Canzian ratifica a infração. “O desenrolar da situação e pesquisas de opinião só reforçam a afirmação que a ação teve fins políticos nesse ano eleitoral”

2. Caçambas em São Paulo – Barbara Gancia – 5’ 7” – 1º Bloco

Por se tratar de uma coluna assinada dentro do programa, o conteúdo é de responsabilidade da autora, portanto foi ignorada para fins de análise. As entrevistas no TV Folha geralmente são questões levantadas em relação às matérias veiculadas anteriormente, portanto, os critérios serão os mesmos da notícia analisada anteriormente.

3. Dica cultural – Ivan Finotti – 2’ 58” – 2º Bloco

Por se tratar de uma coluna assinada dentro do programa, o conteúdo é de responsabilidade da autora, portanto ignorado para fins de análise.

4. Reconstrução do Japão após o Tsunami–3’7” -2º Bloco, 4 critérios identificados

Um ano depois da tragédia do Tsunami, a TV Folha exhibe as áreas afetadas e fala sobre a recuperação do país. Critérios de Noticiabilidade envolvidos:

- **Morte:** Esse critério sem dúvida foi levado em conta. Mais de 19 mil pessoas foram vítimas no desastre do terremoto e tsunami no Japão, entre mortos e desaparecidos¹⁵.
- **Relevância:** Os olhos do mundo inteiro estavam voltados para o Japão, interessados em saber como estão as obras de reconstrução. O país é importante para a economia mundial, portanto sua reconstrução é um assunto que preocupa em grande escala.
- **Tempo :** Aqui esse critério é usado claramente, já que o programa é exibido exatamente um ano depois da tragédia. “O próprio tempo (a data específica) pode servir como um ‘news peg’ e justificar a noticiabilidade de um acontecimento que já teve lugar no passado, mas nesse mesmo dia. É a efeméride”. (TRAQUINA, 2005, p. 81)
- **Notabilidade:** Sem dúvida esse critério se encaixa nesta notícia, já que o fato é perfeitamente tangível e gerou imagens que rodaram o mundo todo. Na matéria inclusive, as imagens são exploradas de maneira que mostrem o antes e o depois da tragédia.

Figura 1 – Japão antes e depois da tragédia



5. Divulgação dos números do PIB¹⁶ – Vinícius Torres Freire – 6’ 17” – 3º Bloco

Por se tratar de uma coluna assinada dentro do programa, o conteúdo é de responsabilidade da autora, portanto ignorado para fins de análise.

6. Reintegração de posse do Pinheirinho – 2’ 22”, 3º Bloco-5 critérios identificados

300 famílias são despejadas de terreno em São José dos Campos por conta de reintegração de posse. Critérios de Noticiabilidade envolvidos:

¹⁵ Dados divulgados pelo jornal O Estado de S. Paulo, em 11 de março de 2012.

¹⁶ Produto Interno Bruto. É o valor da soma de todos os produtos e bens de serviço produzidos em uma região dentro de um período.



- **Notoriedade:** Esse critério foi levado em conta, já que foi feita uma entrevista e traçado um perfil de Naji Nahas, um personagem ilustre que de acordo com a repórter especial da Folha Laura Capriglione, “já foi dono de 12% das ações da Vale do Rio Doce e 7% das ações da Petrobrás”.
- **Proximidade:** Apesar da área de Pinheirinho ser em São José dos Campos, na Justiça, o processo de reintegração de posse chegou ao Supremo Tribunal Federal e as denúncias tomaram repercussão internacional. Portanto, o fato se tornou de interesse nacional e o critério proximidade foi atendido.
- **Relevância:** De acordo com a revista Veja, a área abrigava 1.500 famílias, aproximadamente 6.000 pessoas, mas o fato ganhou maiores proporções quando entidades denunciaram a ação à OEA (Organização dos Estados Americanos) e à ONU (Organização das Nações Unidas), portanto o critério relevância foi identificado.
- **Conflito:** Na matéria existe o conflito entre o direito de moradia e o direito de propriedade.
- **Notabilidade:** A ação é bastante tangível e rica em imagens, portanto é um dos critérios empregados.

7. Caso Elisa Samudio e goleiro Bruno – 1º 8º – 3º Bloco – 7 critérios identificados

A notícia é a nova declaração do advogado do goleiro que afirma que Eliza Samudio estaria morta. Critérios de Noticiabilidade envolvidos:

- **Morte:** Principal fator envolvido nesta notícia. Morte violenta.
- **Notoriedade:** O crime se encaixa nesse critério por envolver o goleiro do time com a maior torcida do Brasil¹⁷.
- **Proximidade:** Bruno, o principal acusado pelo crime, é conhecido em todo o Brasil, configurando assim uma espécie de proximidade com os espectadores.
- **Tempo:** O critério se encaixa já que essa declaração é recente, caracterizando-se como novidade.
- **Conflito:** A notícia é marcada pela violência em vários momentos, portanto o critério conflito é bastante claro.
- **Inesperado:** É pertinente a matéria, já que não se espera que uma figura pública como Bruno esteja envolvida em um caso de assassinato.

¹⁷ De acordo com pesquisa divulgada pela Pluri Consultoria em 20 de Março de 2012.



- **Infração:** O ex-goleiro é acusado de homicídio triplamente qualificado, sequestro, cárcere privado e ocultação de cadáver.

Finalmente, nos minutos finais do programa, Fernando Canzian convida o telespectador a conferir a próxima edição do jornal impresso. O convite também se estende para conferir na íntegra a entrevista com Kassab, que estaria disponível na internet. Essas falas finais do apresentador refletem a intenção comercial da Folha de S. Paulo em produzir um jornal televisivo que não gera lucros, pois fica claro que as pretensões são de investir no fortalecimento da marca.

Considerações Finais

Mediante a análise, foi possível concluir que o programa TV Folha legitima o espaço que ocupa na grade de programação da TV Cultura¹⁸, emissora que, em sua origem, tem como lema “oferecer à sociedade brasileira uma informação de interesse público e promover o aprimoramento educativo e cultural de telespectadores e ouvintes visando à transformação qualitativa da sociedade”.

Com base nos resultados da investigação, verificou-se que no total de 51 reportagens examinadas, em 32 delas evidenciam-se a presença dos critérios de noticiabilidade que agregam conteúdo de interesse público à informação veiculada nas edições postas em exame. Em alguns casos, houve matérias que abarcaram sete dos nove critérios considerados imprescindíveis para atingir o teor de interesse público de um fato. Deste modo, o programa TV Folha apresenta conteúdo consistente, de acordo com os dogmas e princípios da emissora.

Mesmo os tópicos que não foram levados a exame, como a reportagem de lançamento da turnê do cantor Chico Buarque ou da estreia do filme Drive, por exemplo, e que poderiam ser categorizados como uma editoria de puro entretenimento ou de agenda cultural, e por isso, distante dos parâmetros definidos para esta pesquisa, colaboram em certa medida com a formação de cidadãos críticos. Levar cultura e entretenimento, bem como, a opinião de colunistas consagrados para uma plataforma tão democrática como a televisão, em canal aberto, só agrega valor ao conteúdo do programa.

¹⁸ Site da TV Cultura. Disponível em: <> Acesso em: 21 de Setembro de 2012.



O contraponto são as intenções comerciais do Grupo Folha. Ações de marketing e auto-referência excessiva desvalorizam o produto, que se empenha em provar seu valor de guardião dos interesses dos cidadãos desde a primeira reportagem, sobre a desocupação da Cracolândia, em São Paulo e, se defendeu das críticas recebidas quanto ao suposto favorecimento ao governo do estado de São Paulo. Por outro lado, todo o trabalho feito para fixar a marca e aumentar audiência, no meio em que é transmitida, soa no mínimo deselegante e presunçoso, conforme se verifica nos anúncios publicados no jornal Folha de S. Paulo, nos mais diversos cadernos da publicação.

No estudo, a Folha mostrou que sabe fazer jornalismo de qualidade, mas tateia no escuro quando se trata de produzir conteúdo que tenha compromisso apenas social, a despeito do financeiro.

Em relação à pergunta que este trabalho buscou responder, há que se considerar que o TV Folha já surgiu em meio a polêmicas sobre o seu caráter e natureza, além dos questionamentos sobre as leis arcaicas que regem as concessões de TV Públicas e Educativas no Brasil. Apesar deste cenário, o programa apresentado impressiona o espectador por conta de suas investidas estéticas, que se aproximam evidentemente do gênero documentário e, o encanta pela narrativa fora do comum e dos padrões para o telejornalismo. Além da identidade, o Programa cumpre a missão de carregar o DNA do jornal impresso, em forma e conteúdo, para a versão do TV Folha na televisão. Os posicionamentos e os discursos são os mesmos do impresso.

Referências Bibliográficas

ARVELLO, Daphne. **Nova programação da TV Cultura confronta princípios tradicionais da mídia pública.** 17 de Abril de 2012. Disponível em: <http://www.observatorioradiodifusao.net.br/index.php?option=com_content&view=article&id=180&Itemid=110> Acesso em 20 de Setembro de 2012.

BARBOSA, Bia. **TV Cultura e TV Folha: a destruição do caráter público de uma emissora.** 31 de Maio de 2012, Disponível em: <http://www.cartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=2025>, Acesso em 21 de Agosto de 2012.

CHAPARRO, Carlos Manuel. **Interesse publico não se confunde com “interesse do público”.** 31 de Julho de 2012. Disponível em:



<http://www.oxisdaquestao.com.br/admin/arquivos/artigos/2012_7_31_14_31_7_54154.pdf> Acesso em: 21 de Setembro de 2012.

DINES, Alberto. **Folha, TV Cultura e as más notícias**. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/lt_i_gt_folha_lt_i_gt_tv_cultura_e_as_mas_noticias> Acesso em 18 de Julho de 2012.

FERNANDES, Mario Luiz. **A força da notícia local: a proximidade como critério de noticiabilidade**. Disponível em: <<http://tccunibrasil.files.wordpress.com/2010/06/a-forca-da-noticia-local.pdf>>, Junho de 2010

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo. Volume 1**. Florianópolis: Insular, 2005.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo. Volume 2**. Florianópolis: Insular, 2004.